

AGROTÓXICO (ECOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *agrotóxico* é o produto de origem química ou biológica usado para combater pragas e organismos patógenos, passíveis de comprometerem a produção da lavoura, o armazenamento e beneficiamento das culturas agrícolas, pastagens e reflorestamento.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O elemento de composição *agro* vem do idioma Grego, *agrós*, e este derivado do idioma Latim, *agri*, “campo”. Surgiu no Século XIX. O termo *tóxico* deriva do idioma Latim, *toxicum*, “veneno em que embebiavam as setas; qualquer veneno”, e este do idioma Grego, *toxikón*, “veneno para flechas”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Agroquímico. 2. Hormônio vegetal.

Eufemisticologia. A expressão *defensivo agrícola* escondendo os resultados negativos do produto químico.

Antonimologia: 1. Antitóxico. 2. Adubo orgânico.

Estrangeirismologia: o *environmental impact* dos agrotóxicos no ambiente; a *open mind* em prol do bem-estar planetário.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoconscientização ecológica planetária.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Venenos, não. Aliamentos.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Ecologia; o holopensene do ambiente sem contaminação química; o holopensene saudável do Planeta; a limpeza holopensênica; a eliminação da pressão holopensênica assediadora; a reurbanização regeneradora da Natureza; a renovação do holopensene terrestre; a fixação de holopensene cosmoético.

Fatologia: o agrotóxico; a alteração da composição das plantas; os agrotóxicos usados enquanto veneno e vendidos como remédio; o uso de agrotóxico para aumentar a produtividade; o controle de doenças nas plantas; a revolução verde ocasionando mudança do processo tradicional agrícola; o uso continuado do mesmo agroquímico gerando resistência nas plantas; as indesejáveis contaminações das espécies; a dispersão de agrotóxico no ambiente, causando desequilíbrio ecológico; a contaminação das águas por agrotóxico; a ação nociva no ambiente, provocando doenças; os agrotóxicos causadores de câncer, leucemia, asma, diabetes e doença de Parkinson; os produtos químicos geradores de contaminação ambiental; o impacto na saúde humana e de animais; a destinação inadequada das embalagens de agrotóxicos; os malefícios provocados pelos agrotóxicos, causando interprisão grupocármica; a contaminação do trabalhador rural; a indústria eximindo-se da responsabilidade e delegando o problema de contaminação ao trabalhador; a prática de culpar o agricultor pelo uso incorreto de agrotóxicos; a regulação dos agrotóxicos subordinada a interesses políticos e econômicos; a saúde e o ambiente perdendo as prerrogativas em relação aos agrotóxicos; a intoxicação do consumidor devido ao agrotóxico no cultivo; o monitoramento ambiental visando a redução de riscos à saúde; os possíveis malefícios aos animais; a assistência aos ambientes degradados; a necessidade de aumentar o plantio sem agrotóxicos; a Sociedade tomando consciência dos malefícios provocados pelos agrotóxicos; a superpopulação exigindo o aumento da produtividade agrícola; a demanda do planejamento ecológico exigindo novas posturas comerciais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a desassedialidade de ambientes contaminados por produtos químicos; o ambientex baratrosférico coexistindo e influenciando a vida humana; as inspirações de base extrafísica quanto ao consumo de alimentos orgânicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico agrotóxico–estigma ambiental*.

Principiologia: o *princípio do respeito à Natureza*; o *princípio de produzir alimentos saudáveis*; o *princípio de eliminar a utilização de agrotóxicos*; o *princípio de não provocar des-somas devido ao uso de produtos químicos*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* aplicado ao uso de agrotóxicos.

Teoriologia: a *teoria da comunicação interdimensional*; a *teoria da reurbex*; a *teoria das Centrais Extrafísicas*; a *teoria da reurbanização intrafísica (reurbín)*.

Tecnologia: as *técnicas de restauração dos ambientes degradados*; a *técnica de avaliação e controle de produtos químicos*; a *técnica de manejo sustentável e agroecológico*.

Voluntariologia: o *voluntariado promovendo renovações pensênicas quanto à Ecologia*; o *paravoluntariado da reurbanização extrafísica da Terra*; a *convivialidade sadia no voluntariado conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Paraeducação*; o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna*; o *laboratório conscienciológico da Reeducaciologia*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*.

Colégiologia: o *Colégio Invisível dos Botânicos*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*; o *Colégio Invisível da Reeducaciologia*.

Efeitologia: o *efeito da descontaminação na colheita dos alimentos saudáveis*; o *efeito do uso de veneno na proliferação de doenças em humanos e pré-humanos*; o *efeito positivo do campo energético pararreurbanológico*; o *efeito da manutenção ou aumento de interprisões por endividamentos multiexistenciais*; o *efeito das reurbexes na melhoria do holopensene dos ambientes*; a *colheita saudável enquanto efeito do plantio sem agrotóxico*.

Neossinapsologia: as *neossinapses necessárias aos novos hábitos*.

Ciclologia: o *ciclo plantação-colheita*; o *ciclo interprisão grupocármica–libertação grupocármica*.

Binomiologia: o *binômio consertos-acertos*; o *binômio hábitos errôneos–rotinas regressivas*; o *binômio potencialidades-fragilidades*; o *binômio produtos químicos nas plantações–anticosmoética*.

Interaciologia: a *interação persistência de erros na agricultura–estagnação evolutiva*; a *interação energias conscienciais nocivas–ambientes patológicos*.

Crescendologia: o *crescendo patológico das contaminações nas plantações, solos, ar e águas*; o *crescendo patológico abusos ambientais–débito grupocármico*; o *crescendo patológico das acumulações intrafísicas impróprias*.

Trinomiologia: o *trinômio crescimento populacional–crescimento econômico–degradação ambiental*; o *trinômio leviandade-negligência-irresponsabilidade*; o *trinômio emoção-objeto–ambiente*.

Polinomiologia: o *polinômio tempo-lugar-cultura-sociedade*; o *polinômio valores-intenções-propósitos-expectativas*; o *polinômio racionalidade-eficácia-productividade-evolutividade*.

Antagonismologia: o *antagonismo paradigma consciencial / paradigma eletrônótico*; o *antagonismo conscin cosmoética / conscin anticosmoética*; o *antagonismo altruísmo / egoísmo*; o *antagonismo pressão holopensênica sadia / pressão holopensênica doentia*; o *antagonismo conquistas / fracassos*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a vida intrafísica ser energética*; o *paradoxo de o menos poder ser mais*; o *paradoxo de os agrotóxicos serem considerados remédios para as plantas*.

Politicologia: a política brasileira de redução de impostos à produção e comércio de pesticidas; a política de financiamento da agricultura incentivando o uso de agrotóxicos; a campanha de iniciativa popular (PRONARA) para a aprovação de *lei nacional de redução do uso de agrotóxicos*.

Legislogia: a *lei federal reguladora do processo de registro de produtos agrotóxicos*.

Filiologia: a *biofilia*; a *hidrofilia*; a *neofilia*; a *paraconviviofilia*; a *acriticofilias*; a *reedu-
caciofilia*; a *multidimensiofilia*.

Fobiologia: a *adaptaciofobia*; a *ecofobia*; a *neofobia*; a *assistenciofobia*; a *reedu-
caciofobia*; a *conscienciofobia*; a *evoluciofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da banalização*; a *síndrome de abstinência da Baratrofera* (SAB).

Mitologia: o *mito da incapacidade de mudar a realidade*.

Holotecologia: a *reurbanoteca*; a *convivioteca*; a *interassistencioteca*; a *ecoteca*; a *pen-
senoteca*; a *consciencioteca*; a *politicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Ecologia*; a *Zoologia*; a *Geologia*; a *Botânica*; a *Intrafisiologia*; a *Reeducaciologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Parageografologia*; a *Parassociologia*; a *Pararreurbanologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consciência*; a *construção contaminadora*; a *consciência eletrônica*; a *consciência ecológica*; a *consciência lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser interassistencial*; o *ser desperto*; a *consciência enciclopédica*.

Masculinologia: o *agricultor*; o *educador ambiental*; o *ecologista*; o *sociólogo*; o *vegetariano*; o *pesquisador*; o *biólogo*; o *ambientalista*; o *engenheiro ambiental*; o *agrônomo*; o *geógrafo*; o *trabalhador rural*; o *cidadão*; o *cientista*; o *guarda florestal*; o *intermissivista*; o *inversor existencial*; o *reciclante existencial*.

Femininologia: a *agricultora*; a *educadora ambiental*; a *ecologista*; a *socióloga*; a *vegetariana*; a *pesquisadora*; a *bióloga*; a *ambientalista*; a *engenheira ambiental*; a *agrônoma*; a *geógrafa*; a *trabalhadora rural*; a *cidadã*; a *cientista*; a *guarda florestal*; a *intermissivista*; a *inversora existencial*; a *reciclante existencial*.

Hominologia: o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens maxifraternus*; o *Homo sapiens assistencialis*; o *Homo sapiens paraperceptivus*; o *Homo sapiens completista*; o *Homo sapiens parageopoliticus*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens despertus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *agrotóxico inseticida* = aquele próprio para controlar insetos, ácaros, nematoides e moluscos; *agrotóxico fungicida* = aquele próprio para o controle de doenças por fungos, bactérias e vírus; *agrotóxico herbicida* = aquele próprio para controlar plantas daninhas.

Culturologia: a *cultura da preservação ambiental*; a *cultura ecológica*; a *cultura da convivialidade sadia*.

Caracterologia. Sob a ótica da *Ecologia*, eis em ordem alfabética, 7 classes de agrotóxicos:

1. **Carbamatos.**
2. **Clorofenólicos.**
3. **Fluoracetato de sódio.**
4. **Glifosate.**

5. **Organoclorados.**
6. **Organofosforados.**
7. **Paraquat.**

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o agrotóxico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Agenda ambiental organizacional:** Ecologia; Neutro.
02. **Assistência geológica:** Intrafisiologia; Neutro.
03. **Autodiscernimento energético:** Energossomatologia; Homeostático.
04. **Benesse planetária:** Intrafisiologia; Neutro.
05. **Chão:** Intrafisiologia; Neutro.
06. **Declínio vegetal planetário:** Ecologia; Nosográfico.
07. **Desperdício:** Ecologia; Nosográfico.
08. **Geopolítica desassediadora:** Consciencioterapia; Neutro.
09. **Limpeza holopensênica:** Desassediologia; Homeostático.
10. **Medida interplanetária:** Paracosmovisiologia; Homeostático.
11. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.
12. **Natureza intermissiva:** Intermissiologia; Neutro.
13. **Saúde ambiental:** Paraecologia; Homeostático.
14. **Terra-de-todos:** Intrafisiologia; Homeostático.
15. **Vida ecológica:** Intrafisiologia; Homeostático.

A REDUÇÃO, GRADUAL, DO USO DE AGROTÓXICO PODE DESCONTAMINAR O MEIO AMBIENTE, MELHORAR A SAÚDE HUMANA, REEQUILIBRAR O PLANETA E GERAR MAIOR VITALIDADE NO COTIDIANO DAS CONSCINS LÚCIDAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, está consciente da contaminação dos alimentos e do ambiente por agrotóxicos? Quais posturas vêm adotando, para mudar esta realidade?

Bibliografia Específica:

1. **Peres, Frederico & Moreira, Josimo Costa;** orgs.; *É Veneno ou é Remédio? Agrotóxicos, Saúde e Ambiente*; pref. 1; X + 384 p.; 11 *E-mails*; 35 enus.; glos. 179 termos; 6 gráf.; 24 ilus.; 10 *websites*; 21x 14,5 cm; br.; *Fiocruz*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 1 a 384.

J. S.